

09 de Agosto de 2018

DESTAQUES

Banco do Brasil: números positivos no 2º tri
Impacto: Positivo.

Cosan: Números abaixo do esperado no 2T18
Impacto: Neutro.

Suzano: Sólido resultado no trimestre
Impacto: Marginalmente Positivo.

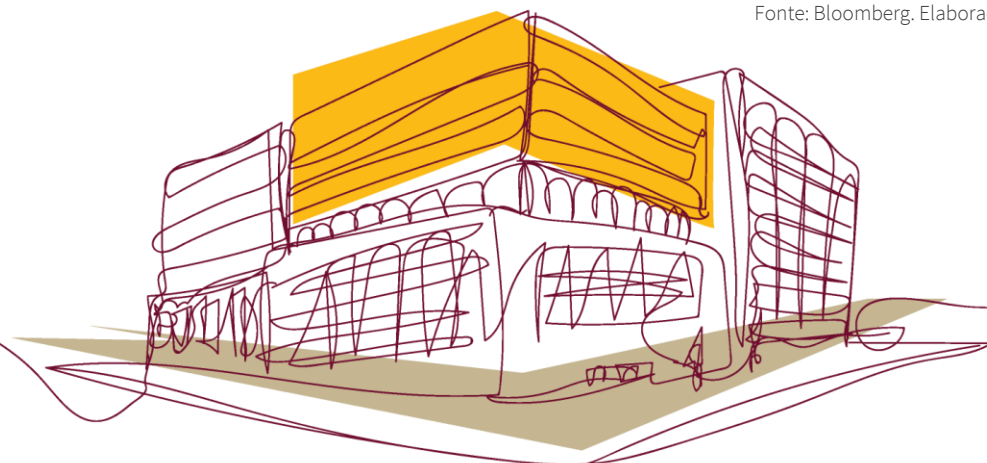
BOLSAS

Índices Mundiais	Último	% dia	% mês	% ano	data
IBOVESPA (Brasil)	79.152	-1,49%	-0,09%	3,60%	08/08/2018
S&P 500 (EUA)	2.858	-0,03%	1,47%	6,89%	08/08/2018
IPC (México)	49.895	-0,14%	0,40%	1,09%	08/08/2018
STOXX 600 (Europa)	389	-0,21%	-0,73%	-0,11%	09:14:45
FTSE 100 (Reino Unido)	7.719	-0,74%	-0,38%	0,41%	09:14:55
DAX (Alemanha)	12.613	-0,11%	-1,50%	-2,36%	09:14:56
CAC 40 (França)	5.485	-0,29%	-0,48%	3,24%	09:14:45
NIKKEI 225 (Japão)	22.598	-0,20%	0,20%	-0,73%	03:15:02
SHANGAI (China)	2.744	1,83%	-4,60%	-17,03%	05:30:01
ASX 200 (Austrália)	6.298	0,46%	0,28%	3,83%	04:05:49

COMMODITIES

Metals	Último	% dia	% mês	% ano	data
Minério de Ferro (USD/ton.)	63,4	1,12%	4,21%	-10,38%	07/08/2018
Cobre (USD/lb.)	280,4	1,89%	-0,99%	-16,04%	09:19:53
Ouro (USD/t oz.)	1.222,7	0,14%	-0,88%	-8,27%	09:19:55
Prata (USD/t oz.)	15,5	0,38%	-0,44%	-10,80%	09:19:55
Platina (USD/t oz.)	838,1	1,04%	-0,91%	-11,53%	09:19:45
Paládio (USD/t oz.)	892,6	0,70%	-4,22%	-14,65%	09:17:59
Energia	Último	% dia	% mês	% ano	data
Petróleo Brent (USD/bbl.)	72,4	0,19%	-2,41%	12,47%	09:19:55
Petróleo WTI (USD/bbl.)	67,0	0,09%	-2,56%	13,42%	09:19:57
Gasolina (USD/gal.)	201,5	-0,15%	-3,14%	5,08%	09:19:53
Gás Natural (USD/MMBtu)	2,9	-0,03%	5,97%	5,70%	09:19:55
Etanol (USD/gal.)	1,4	-65%	-567%	-548%	07:43:01
Agrícolas	Último	% dia	% mês	% ano	data
Milho (USD/bu.)	385,8	0,19%	-0,19%	0,46%	09:19:51
Soja (USD/bu.)	909,8	-0,27%	-1,01%	-6,76%	09:19:56
Café Robusta (USD/MT)	1.659,0	0,24%	0,91%	-6,38%	09:19:38
Café Arábica (USD/bag)	127,8	-0,74%	-2,52%	-20,25%	09:28:48
Açúcar (USD/lb.)	11,0	1,20%	3,89%	-27,94%	09:19:47
Boi Gordo (USD/lb.)	111,0	0,07%	1,56%	-0,47%	08/08/2018

Fonte: Bloomberg. Elaboração: Guide Investimentos



Empresas

Eletrobras: Sem venda de distribuidoras, consumidor vai pagar a conta

Na última terça-feira (7) os líderes do Senado decidiram que o projeto de lei que viabilizaria as operações das distribuidoras da estatal não será votado antes das eleições. Com isso, os encargos cobrados via tarifa de todos os consumidores deve ter novos aumentos, além de criar uma situação inédita, que é a incerteza sobre o fornecimento de energia nos Estados envolvidos (Amazona, Roraima, Rondônia e Acre). O PL é necessário para viabilizar a venda das distribuidoras Amazonas Energia, Eletroacre, Ceron e Boa Vista.

Existem esforços ainda da própria Eletrobras e do Ministério de Minas e Energia para convencer o Senado sobre a importância do projeto de lei, que é fundamental para que as distribuidoras sejam atrativas em um leilão de privatização e possam continuar prestando o serviço de fornecimento de energia para mais de 3 milhões de unidades consumidoras atendidas atualmente. Caso as empresas não sejam vendidas, a alternativa seria a liquidação. Neste caso as concessões continuarão existindo, mas as concessionárias – seus funcionários e fornecedores – não, o que significaria uma demissão em massa de todos os funcionários das quatro distribuidoras.

Impacto: Negativo. A venda das distribuidoras e, por consequência, o leilão de privatização são medidas essenciais para a Eletrobras, uma vez que vai em linha com a sua estratégia do management de desalavancagem financeira da estatal. A medida é de suma importância para melhorar a eficiência do sistema integrado nacional, além da rentabilidade, da Eletrobras. Assim, a decisão de suspender o leilão das distribuidoras, afeta diretamente o plano da estatal.

BRASIL

Indicadores	Último	% dia	% mês	% ano	data
BRL (R\$/US\$)	3,782	-0,25%	-0,64%	-12,40%	09:29:56
Selic	6,50%				01/08/2018
P/L Ibovespa (atual)	18,1x				-
P/L Ibovespa (proj. 12 meses)	10,7x				-
DI Jan 21	9,10%	6 p.p.	#VALOR!	4 p.p.	09:26:15
DI Jan 23	10,58%	9 p.p.	#VALOR!	59 p.p.	09:26:17
CDS 5 anos (em p.b.)	221	2 p.p.	-28 p.p.	59 p.p.	09:29:54

ÍNDICES LOCAIS

Índices Locais	Último	% dia	% mês	% ano	data
IBOV (Ibovespa)	79.152	-1,49%	-0,09%	3,60%	08/08/2018
IBrX (Ibrx 100)	32.598	-1,44%	-0,04%	3,11%	08/08/2018
IMOB (Imobiliário)	651	-1,08%	0,07%	-14,44%	08/08/2018
INDX (Industrial)	15.384	-0,15%	-0,40%	1,96%	08/08/2018
IFNC (Financeiro)	8.308	-1,59%	0,39%	3,58%	08/08/2018
ICON (Consumo)	3.277	-1,47%	-0,01%	-12,84%	08/08/2018
IMAT (Materias básicos)	3.395	0,70%	-0,52%	38,63%	08/08/2018
IEE (Energia Elétrica)	40.746	-0,04%	0,15%	2,55%	08/08/2018
UTIL (Utilidade Pública)	4.148	-0,64%	-0,82%	-0,06%	08/08/2018
IFIX (FI Imobiliário)	2.153	0,02%	-0,09%	-3,32%	08/08/2018
IGC (Gov. Corp.)	11.610	-1,38%	-0,03%	-1,17%	08/08/2018
IGC-NM (Novo Mercado)	2.462	-1,11%	-0,43%	-1,22%	08/08/2018
ITAG (Tag Along)	16.551	-1,46%	0,13%	-0,07%	08/08/2018
IDIV (Dividendos)	4.081	-1,20%	0,32%	0,22%	08/08/2018

BM&F

Participante	Mercado Futuro Ibovespa			Variação líquida	
	Comprado	Vendido	Líquido	1 Dia	1 mês
Bancos	8.605	5.690	2.915	-360	-1.675
Investidor Estrangeiro	167.829	61.378	106.451	3.478	-13.465
Fundos	140.504	251.979	-111.475	-4.709	11.074
Pessoa Física	5.455	865	4.590	1.245	4.645

Fonte: Bloomberg. Elaboração: Guide Investimentos

Resultados do 2º tri

Banco do Brasil: números positivos no 2º tri

Hoje, antes da abertura do mercado, BB divulgou seus números do 2º tri (2T18). O Lucro líquido ajustado foi de R\$ 3.240 milhões (+7,1% T/T e +22,3% A/A) no 2T18, ligeiramente acima do esperado pelo mercado no trimestre (+4% R/E). O resultado foi impactado pelo: (1) aumento da Margem Financeira Bruta (+5,3% T/T), reflexo do (i) aumento da recuperação de crédito no período (+28,7% T/T); (ii) redução das despesas de provisão de crédito; e (2) crescimento das rendas de tarifas (+3,8% T/T). Assim, o ROE atingiu 13,3% (+0,6 p.p. T/T e +1,0 p.p. A/A), algo que reforça o compromisso do management com o crescimento da rentabilidade.

A carteira de crédito manteve desempenho positivo ao final do 2T18 (+1,5% T/T). Destaque para a carteira agronegócios (+2,1% T/T e +0,2% A/A), reflexo do crescimento de 5,1% T/T do crédito rural do BB. A carteira de crédito da PF teve alta de 2,2% T/T, com destaque para as linhas de crédito imobiliário (+8,8% T/T) e o CDC Consignado (+7,4% T/T). A carteira de crédito de PJ manteve estabilidade em relação ao trimestre anterior (+0,1% T/T).

O índice de inadimplência acima de 90 dias (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada), continua com tendência de queda e alcançou 3,34% (-0,2 p.p. T/T) no 2T18. Este é o 4º trimestre consecutivo de queda do índice. Se um caso específico fosse desconsiderado, a INAD+90d seria de 2,92% (-0,2 p.p.), retornando a patamares próximos à série histórica. Em suma: o BB mantém cobertura compatível com o perfil de risco de sua carteira. O índice apresentou relevante evolução, fruto do menor saldo em inadimplência no período.

Destaque positivo também para as despesas administrativas, que somaram R\$ 8.070 milhões no 2T18 (+2,6% A/A e +4,0% T/T). O índice de eficiência alcançou 38,9% no período, em linha com seus resultados anteriores (+0,0 p.p. T/T e +0,4 p.p. A/A). Isto é algo que reforça o compromisso do banco com o aumento da produtividade e controle de custos. Por fim, o BB encerrou o 2º tri com um índice de Basileia de 18,55% (+0,1 p.p. T/T e +0,5 p.p. A/A). O foco do management segue na geração orgânica de capital e crescimento do crédito em linhas mais atrativas sob o critério retorno.

Impacto: Positivo. Os resultados vieram acima do esperado, mostrando uma continua recuperação da qualidade da carteira de crédito, e provisões, além do eficiente controle das despesas administrativas e crescimento das rendas de tarifas.

Seguimos confiantes com BBAS3 no 2S18. Esperamos números mais fortes, em meio: (i) tendência de queda das provisões para perdas de devedores duvidosos e (ii) continuidade das medidas voltadas para o controle de custos e despesas; (iii) perspectiva de retomada da atividade econômica, refletindo numa melhora na qualidade dos ativos e menor provisionamento para perdas. Tais fatores devem impulsionar o lucro da companhia no final de 2018. Ressaltamos ainda a forte recuperação no crédito do Banco do Brasil nos últimos trimestres, surpreendendo o mercado, e sinalizando que deve manter essa taxa de recuperação nos próximos resultados. Destaque também para o Guidance do BB que, embora ainda conservador, nos deixa otimismo quanto às perspectivas do banco, que deve atingir um ROE próximo de 14%. O valuation também é atrativo: P/L de 6,5x em 12 meses, enquanto a média do setor é acima de 8,0 x; e P/VC de 0,9x em 12 meses, enquanto a média do setor gira em torno de 1,5x. No curto prazo, risco político (eleitoral) pode continuar a pressionar o papel.

Empresas

Cosan: Números abaixo do esperado no 2T18

Cosan (2T18)				
R\$ Milhões	Realizado (R)	A/A	Estimado (E)	R/E
Receita Líquida	13.474	15,8%	13.822	-2,5%
EBITDA Ajustado Ajustado	1.036	-8,0%	1.008	2,8%
Margem EBITDA Ajustada	7,7%	-	7,3%	0,4 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	27	-	294	-

Fonte: Empresas, Bloomberg. Elaboração: Guide Investimentos. *Consenso Bloomberg

Ontem, após o fechamento do mercado, a Cosan divulgou seu resultado referente ao segundo trimestre de 2018 (2T18). O resultado consolidado do grupo veio em linha com o esperado pelo mercado. A forte performance de Comgás compensou os resultados neutros de Raízen Combustível e números mais fracos de Raízen Energia (impactado negativamente pelo mix de vendas). O Ebitda ajustado atingiu R\$ 1.036,1 milhão (-8% A/A) no 2T18; lucro líquido ajustado da Cosan alcançou R\$ 26,7 milhões (+9% A/A), abaixo das projeções; e sua alavancagem financeira (dívida líquida/EBITDA proforma) recuou para 1,8x ao final do trimestre (vs 2,1x no 2T17).

Raízen Combustíveis: O EBITDA ajustado alcançou R\$ 541 milhões (-3% A/A) no 2T18, impactado por uma perda de R\$ 200 milhões em decorrência da greve dos caminhoneiros. Além disso, a interrupção do abastecimento, na greve, atingiu diretamente o volume de vendas (-2% A/A), notadamente no ciclo-otto (-7% A/A). As vendas de diesel, ainda que prejudicadas pelo menor tráfego do período, apresentaram crescimento frente ao 2T17 (+3% A/A), reflexo da maior demanda de clientes do agronegócio e novos contratos de B2B. Já o volume de aviação seguiu a tendência do 1T18 e expandiu (+10%) frente ao 2T17, em função da recuperação do mercado e da fraca base de comparação. Os ganhos oriundos da estratégia de suprimentos e comercialização no início do trimestre, anteriores à greve, e a eficiência no reabastecimento das operações contribuíram para amenizar parte dos impactos da paralisação para a Raízen.

Raízen Energia: O EBITDA ajustado do 2T18 atingiu R\$ 488 milhões (-39% A/A), devido principalmente ao menor volume de vendas de açúcar no período, em linha com a estratégia de vendas para o ano. A moagem do primeiro trimestre da safra 2018/19 alcançou 22,3 milhões de toneladas (+16% A/A), aceleração proporcionada pelo clima mais seco, parcialmente neutralizada pela interrupção da operação causada pela greve dos caminhoneiros. A estiagem também afetou a produtividade agrícola (-4% A/A), de um lado aumentando a concentração de sacarose na cana, mas, por outro lado, reduzindo o rendimento agrícola. A produção de açúcar equivalente foi 24% superior, com mix de 48% para açúcar (57% no mesmo trimestre da safra anterior), em função da maior rentabilidade do etanol. bilhões (+11% versus a safra 2016/17), impactado pelo maior volume de vendas, principalmente etanol e bioenergia

Comgás: O EBITDA normalizado atingiu R\$ 491 milhões (+7% A/A) no período, reflexo do maior volume distribuído (+3% A/A), do reajuste das margens pela inflação e estabilidade nas despesas operacionais. O volume industrial apresentou expansão de 2% A/A, mesmo com o impacto da greve dos caminhoneiros, que afetou as operações de alguns clientes. O consumo do segmento residencial apresentou uma retração de 2% A/A, em função da maior temperatura média do período, parcialmente compensada pelas novas conexões. Já o volume dos clientes comerciais foi 5% A/A, em razão da adição de novos clientes à base.

Moove: O EBITDA do 2T18 totalizou R\$ 66 milhões (+24% A/A) impulsionado pelo maior volume de vendas de lubrificantes acabados nos mercados de atuação, com melhor mix, e pela expansão das operações internacionais.

Impacto: Neutro. Destacamos que os papéis podem ter uma reação marginalmente negativa, uma vez que a Cosan não superou as expectativas do mercado. Seu resultado foi fortemente afetado pelo impacto da greve dos caminhoneiros na Raízen Combustíveis e pela menor concentração de vendas na Raízen Energia.

Entre os principais destaques: (i) Raízen Combustíveis – foi fortemente impactado pela greve dos caminhoneiros, resultando em uma perda de aproximadamente R\$ 200 milhões. Esta perda ocorreu em função da necessidade de repasse integral de descontos aplicados aos estoques de diesel existentes à época, em atendimento ao pleito do Governo para o reabastecimento do mercado após o fim da greve. Por consequência, a margem de comercialização do diesel foi negativamente afetada, além de gerar gastos operacionais e logísticos não previstos. Contudo, vale ressaltar que a relação EBITDA/ m² registrou R\$ 88, acima de seus pares nacionais; (ii) Raízen Energia – impactado pelo menor volume de vendas e preço médio de açúcar; (iii) Comgás - segue crescendo forte, destaque para o maior volume de vendas, correção das margens pela inflação e estabilidade nas despesas operacionais; e (iv) Moove, impulsionado pela expansão das operações internacionais e do melhor mix de produtos vendidos.

Empresas

Suzano: Sólido resultado no trimestre

Suzano (2T18)				
R\$ Milhões	Realizado (R)	A/A	Estimado (E)	R/E
Receita Líquida	3.204	26,6%	3.128	2,4%
EBITDA Ajustado	1.573	36,0%	1.643	-4,3%
Margem EBITDA	49,1%	3,4 p.p.	52,5%	-3,4 p.p.
Lucro Líquido	-1.849	-	215	-

Fonte: Empresas, Bloomberg. Elaboração: Guide Investimentos. *Consenso Bloomberg

A Suzano divulgou números fortes para no primeiro trimestre de 2018. O resultado operacional da Suzano foi sólido, se beneficiando dos sucessivos aumentos dos preços da celulose.

No 2T18, a receita líquida da Suzano foi de R\$ 3.203,8 milhões (+6,8% T/T e +26,6% A/A). O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi de 1.085,4 mil toneladas (-6,4% T/T e -8,7% A/A). Esse aumento da receita líquida no período se deu, principalmente, pelo aumento do preço, compensando a queda volume vendido da commodity. A parada programada da Unidade de Marau foi algo que impactou o volume de produção de papel e celulose. Ainda assim, vale ressaltar que os fundamentos da celulose seguem positivos, conforme temos abordado nos últimos meses.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 1T18 foi de R\$ 1.546,6/ton (+13,1% T/T e +21,5% A/A), conforme menor volume de vendas no período. As despesas operacionais atingiram R\$ 326/ton no 1T18 (+40,5% T/T e +80,2% A/A), reflexo do crescimento dos gastos com a estrutura do negócio de bens de consumo (em especial, após incorporação da Facepa e transação com Fibria), além de um maior dispêndio em logística no mercado interno devido às maiores tarifas de frete após a greve dos caminhoneiros. Ainda assim, o Ebitda ajustado do 2T18 atingiu R\$ 1.573 milhões (+2,9% T/T e +36% A/A). O resultado foi impulsionado principalmente: (i) pela valorização do preço da celulose; (ii) pela depreciação do real; e (iii) aumento do preço do papel no mercado interno.

Na última linha, a Companhia registrou um prejuízo líquido de R\$ 1.849 milhões no 1T18 (vs. lucro líquido de R\$ 813,1 milhões no 1T18 e lucro líquido de 198,5 milhões no 2T17). O resultado foi impactado pelo maior despesas financeiras, fruto da variação cambial, menor taxa básica de juros no Brasil e aumento das dívidas em meio a combinação de ativos com a Fibria. Com relação ao seu endividamento, o indicador da Dívida Líquida sobre EBITDA ajustado atingiu 1,7x no 2T18 (estável frente ao 1T18 e 2,7x no 2T17). A redução desse indicador se deu pelo maior EBITDA registrado no período. Já O ROIC Consolidado foi de 18,4% (+7,1 p.p. A/A) explicada pela maior rentabilidade do segmento de celulose, devido ao aumento do preço da commodity, e desvalorização do real. A unidade de negócios de bens de consumo (Tissue) impactou negativamente a rentabilidade, pois ainda encontra-se em fase de ramp-up das operações.

Impacto: Neutro. O resultado veio ligeiramente abaixo do esperado pelo mercado, impactado pelas paralizações programadas em algumas de suas unidades de produção, greve dos caminhoneiros e despesas relacionadas à transação da Fibria. Ainda assim, a Suzano continua a entregar resultados fortes, se beneficiando do aumento dos preços da celulose, reflexo da demanda crescente impulsionada principalmente pela Ásia, e de eventos (paradas e conversões para produção de outros tipos de celulose), sobretudo não programados, que acabaram por limitar a oferta do produto. Além disso, esperamos que a maior disciplina de gastos e aumento de eficiência da Suzano, consiga reduzir seu custo caixa de produção no final do 2S18 (próximo de de R\$ 570/ton¹ em 2018 e de R\$ 475/ton¹ 2021-2022).

Seguimos otimistas com a evolução operacional da Suzano, que vem buscando estruturas e custos adequados e eficientes ao seu posicionamento de mercado e sua capacidade operacional e gerencial. Destacamos também seu índice de alavancagem financeira, em patamares confortáveis. Para 2018, e seguimos com perspectivas positivas no negócio de celulose, com possíveis reajustes nos preços da celulose no curtíssimo prazo, que devem continuar a ser aplicados pelos produtores. Sustentamos nossa recomendação, em função: (i) do ciclo mais positivo para os preços da celulose no curto prazo, que deve se manter ao longo do 2S18; (ii) conclusão do ramp up do projeto de tissue, que deve contribuir para impulsionar o volume de produção de papéis e impulsionar margens; (iii) sinergias, após aquisição da Fibria (próximos de R\$ 10 bilhões); e (v) recente desvalorização do real, que contribui para os ganhos da indústria.

PARTICIPAÇÃO DOS INVESTIDORES

TIPO DE INVESTIDOR (R\$MM)	SALDO 03/08/2018*	Agosto	Acumulado no ano	Participação Por Invest. Agosto
Inves. Estrangeiro	201	-319	-6.481	45,22%
Institucional	-376	706	6.814	27,63%
Pessoa Física	150	-533	-804	22,28%
Instit. Financeira	6	-72	1.592	4,06%
Emp. Priv/Publ	19	217	-1.103	0,81%
Outros	0	0	-17	0,00%

*Os dados são divulgados com três dias de defasagem

Fonte: BM&F Bovespa; Realização: Guide Investimentos

Entrada de Recursos: Os investidores estrangeiros ingressaram com R\$ 201,3 milhões da B3 no pregão da última segunda-feira (6). Naquele dia, o Ibovespa fechou em baixa de 0,47%, aos 81.051 pontos. Essa é a segunda entrada de recursos registrada no mês de agosto, que segue com saldo negativo em R\$ 319 milhões. Em 2018, o saldo de capital estrangeiro na bolsa segue negativo em R\$ 6,481 bilhões.

AGENDA ECONÔMICA

Hora	País	Evento	Período de Referência	Atual	Projeções do Mercado	Anterior
9-ago						
05:00	Brasil	IPC (1ª Quadrisessemana) (MoM %)	07-ago	-	-	0.26%
09:00	Brasil	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Jul	-	-	-
09:00	Brasil	PIM: Produção Industrial Regional	Jun	-	-	-
09:00	Brasil	Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha: Primeiros Resultados	2T18	-	-	-
11:30	Brasil	Leilão Tradicional (LTN e NTN-F)	-	-	-	-
-	Brasil	Informações Trimestrais- ITR	2T18	-	-	-
09:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego (mil)	03-ago	-	-	-
09:30	EUA	PPI (MoM % a.s.)	Jul	-	-	0.30%
09:30	EUA	PPI (YoY %)	Jul	-	-	3.40%
10:45	EUA	Índice de Conforto do Consumidor	03-ago	-	-	-

AGENDA DE RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE

Empresa	Data	Pré ou Pós	Teleconferência	Empresa	Data	Pré ou Pós	Teleconferência
WEG	18/07/2018	Pré	19/07/2018	Multiplus	06/08/2018	Pós	07/08/2018
Tim	19/07/2018	Pós	20/07/2018	BB Seguridade	06/08/2018	-	07/08/2018
Grupo Pão de Açúcar	24/07/2018	Pós	25/07/2018	AES Tietê	07/08/2018	-	-
Fibria	25/07/2018	Pré	25/07/2018	Iguatemi	07/08/2018	Pós	08/10/2018
Telefônica Brasil (Vivo)	25/07/2018	Pré	-	Hermes Pardini	07/08/2018	Pós	08/08/2018
Banco Santander	25/07/2018	Pré	25/07/2018	Grupo Technos	07/08/2018	Pós	08/08/2018
Vale	25/07/2018	Pós	26/07/2018	Tupy	07/08/2018	Pós	08/08/2018
Odontoprev	25/07/2018	Pós	26/07/2018	Comgás	07/08/2018	Pós	08/08/2018
Carrefour	25/07/2018	Pós	26/07/2018	Braskem	08/08/2018	-	-
Banco Inter	25/07/2018	-	26/07/2018	Burger King	08/08/2018	-	09/08/2018
Energias do Brasil	25/07/2018	-	26/07/2018	Energisa	08/08/2018	-	09/08/2018
AmBev	26/07/2018	-	-	Cosan	08/08/2018	-	09/08/2018
Bradesco	26/07/2018	-	-	BR Insurance	09/08/2018	-	10/08/2018
Cia Hering	26/07/2018	Pós	-	Copel	09/08/2018	Pós	10/08/2018
Copasa	26/07/2018	-	-	CCR	09/08/2018	-	-
Grendene	26/07/2018	Pós	27/07/2018	Cyrela	09/08/2018	Pós	10/08/2018
Ecorodovias	26/07/2018	Pós	27/07/2018	Engie	09/08/2018	Pós	10/08/2018
Grupo Fleury	26/07/2018	Pós	27/07/2018	Brasil Brokers	09/08/2018	Pós	10/08/2018
Estácio	26/07/2018	Pós	27/07/2018	B2W	09/08/2018	Pós	10/08/2018
Lojas Renner	26/07/2018	Pós	27/07/2018	[B] ³	09/08/2018	Pós	10/08/2018
Hypera Pharma	27/07/2018	-	-	BRF	10/08/2018	-	10/08/2018
Usiminas	27/07/2018	Pré	27/07/2018	Alpargatas	10/08/2018	-	-
Embraer	27/07/2018	-	-	Cesp	10/08/2018	-	-
AES Eletropaulo	27/07/2018	Pós	31/07/2018	Alliar	13/08/2018	-	-
Klabin	30/07/2018	Pré	31/07/2018	Bradespar	13/08/2018	-	-
Cielo	30/07/2018	Pós	31/07/2018	Direcional	13/08/2018	Pós	14/08/2018
Aliansce	01/08/2018	-	02/08/2018	Construtora Tenda	13/08/2018	Pós	14/08/2018
Duratex	01/08/2018	-	02/08/2018	Eletrobras	13/08/2018	Pós	14/08/2018
Arezzo	01/08/2018	-	02/08/2018	CPFL	13/08/2018	-	14/08/2018
Trans.Paulista	01/08/2018	-	02/08/2018	General Shopping	14/08/2018	-	-
GOL	02/08/2018	Pré	02/08/2018	Helbor	14/08/2018	Pós	15/08/2018
Banco ABC Brasil	03/08/2018	Pós	06/08/2018	Banrisul	14/08/2018	Pós	16/08/2018

PROVENTOS

Data "com"	Data "ex"	Ticker	Nome	Tipo	Valor Líq.	% Yield	Data Pgto.
19/07/2018	30/07/2018	SMT03	Sao Martinho SA	Dividendos	0,5131090	2,556597%	15/08/2018
25/07/2018	31/07/2018	ODPV3	Odontoprev SA	Dividendos	0,0528125	0,390625%	05/09/2018
09/03/2018	01/08/2018	ITUB3	Itau Unibanco Holding SA	Dividendos	0,0150000	0,036846%	03/09/2018
09/03/2018	01/08/2018	ITUB4	Itau Unibanco Holding SA	Dividendos	0,0150000	0,032293%	03/09/2018
22/01/2018	01/08/2018	BEES3	Banestes SA Banco do Estado do Espirito Santo	JCP	0,0115700	0,312703%	03/09/2018
26/07/2018	01/08/2018	FLRY3	Fleury SA	JCP	0,1551840	0,566365%	15/08/2018
20/12/2017	02/08/2018	BBDC3	Banco Bradesco SA	JCP	0,0146620	0,052970%	03/09/2018
20/12/2017	02/08/2018	BBDC4	Banco Bradesco SA	JCP	0,0161290	0,052623%	03/09/2018
25/07/2018	02/08/2018	TOTS3	TOTVS SA	Dividendos	0,1100000	0,356102%	03/10/2018
25/07/2018	02/08/2018	TOTS3	TOTVS SA	JCP	0,0765000	0,249592%	03/10/2018
26/07/2018	02/08/2018	CRFB3	Atacadao Distribuicao Comercio e Industria Ltda	JCP	0,0521440	0,337283%	22/08/2018
26/07/2018	03/08/2018	VALE3	Vale SA	JCP	1,2583070	2,359473%	20/09/2018
26/07/2018	07/08/2018	GRND3	Grendene SA	Dividendos	0,0374180	0,460246%	22/08/2018
09/03/2018	03/09/2018	ITUB3	Itau Unibanco Holding SA	Dividendos	0,0150000	0,036738%	01/10/2018
09/03/2018	03/09/2018	ITUB4	Itau Unibanco Holding SA	Dividendos	0,0150000	0,032355%	01/10/2018
22/01/2018	03/09/2018	BEES3	Banestes SA Banco do Estado do Espirito Santo	JCP	0,0115700	0,312703%	01/10/2018
25/05/2018	03/09/2018	ITSA3	Itausa - Investimentos Itau SA	Divd	0,0150000	0,131810%	01/10/2018
25/05/2018	03/09/2018	ITSA4	Itausa - Investimentos Itau SA	Dividendos	0,0150000	0,138376%	01/10/2018
20/12/2017	04/09/2018	BBDC3	Banco Bradesco SA	JCP	0,0146620	0,052970%	01/10/2018
20/12/2017	04/09/2018	BBDC4	Banco Bradesco SA	JCP	0,0161290	0,052623%	01/10/2018

CONTATOS

Conheça o nosso time de especialista da área de Investimentos.

ALINE SUN

Head da área de Investimentos

RENDA VARIÁVEL

research@guideinvestimentos.com.br



Luis Gustavo Pereira – CNPI
tavico@guideinvestimentos.com.br

FUNDOS

gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood
eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram
luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha
dsrocha@guideinvestimentos.com.br

Rodrigo Fazzolari
rfazzolari@guideinvestimentos.com.br

TRADING

trade@guideinvestimentos.com.br

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)
lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Thiago Teixeira
tteixeira@guideinvestimentos.com.br

Guilherme Vasone
grocha@guideinvestimentos.com.br

RENDA FIXA

trade@guideinvestimentos.com.br

Bruno M. Carvalho
bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gabriel S. Santos
gssantos@guideinvestimentos.com.br

Ricardo Sitonio Maia
rmaia@guideinvestimentos.com.br

Thomaz Telechun da Silva Telles
ttelles@guideinvestimentos.com.br

EQUIPE ECONÔMICA

Ignácio Crespo Rey
irey@guideinvestimentos.com.br

Julia Bludeni
jbludeni@guideinvestimentos.com.br

Lucas Stefanini
lstefanini@guideinvestimentos.com.br

Rafael Passos
rpassos@guideinvestimentos.com.br

SALES

sales@guideinvestimentos.com.br

Cristiano Hajjar
chajjar@guideinvestimentos.com.br

Guilherme Diniz
gdiniz@guideinvestimentos.com.br

João Falconi
jfalconi@guideinvestimentos.com.br

Rodrigo Ramalho
rramalho@guideinvestimentos.com.br

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citada. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 21 da Instrução CVM nº 598/2018, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores."